

Criticidade (Autodiscernimentologia)

Cláudia Suassuna

Definologia

Definição. A criticidade é a qualidade, característica, habilidade, atributo expresso pela conscin, na capacidade de analisar, julgar com discernimento, crítica lúcida e isenção a respeito de tudo, de modo teático e cosmoético.

Sinonímia. 1. Análise. 2. Apreciabilidade. 3. Discernimento. 4. Avaliação. 5. Questionamento.

Antonímia. 1. Exaltação. 2. Acriticidade. 3. Enaltecimento. 4. Julgamento deslocado.

Atributologia: predomínio das capacidades mentais, notadamente do autodiscernimento.

Argumentologia

Mentalsoma. Continuando nossas reflexões mentaissomáticas a partir da criticidade, convido a todos a: Fazer uma pausa e pensar? Vamos pensenizar? Expandir nossas análises e reflexões. Priorizar o mentalsoma, colocar o autodiscernimento, racionalidade e criticidade nas realizações das nossas ações diárias.

Crítica. Com base na ciência convencional, o pensamento crítico é a capacidade de olhar para as situações de maneira crítica, um julgamento propositado e reflexivo. Isso exige, principalmente, que a pessoa consiga deixar suas crenças e opiniões de lado para fazer uma análise. É ver as coisas de fora, como alguém que está analisando.

Julgamento. É deixar o foco no racional e não permitir que as emoções influenciem no julgamento final da escolha ou na tomada de decisão. A autocrítica lúcida ajuda a afastar as opiniões pessoais arraigadas e observar os fatos e parafatos envolvidos no contexto.

Pensamento Crítico. De acordo com Fisher e Scriven (1997), pensamento crítico é: "*Interpretação e avaliação habilidosa e ativa de observações, comunicações, informações e argumentação*".

Competências. É necessário conservar a mente aberta às descobertas, com permanente interesse nos resultados. Nesse sentido, apresentam-se 4 Competências envolvidas no pensamento crítico, de acordo com os autores FISHER E SCRIVEN (1997):

01. **Competências Interpretativas:** leitura crítica, escuta e observação.
02. **Competências Comunicativas:** escrita crítica, fala e apresentação.
03. **Conhecimento Crítico:** distinções lógicas informais e vocabulário.
04. **Técnica Crítica:** interpretação do contexto; esclarecimento do significado; análise dos argumentos e síntese das considerações.

Vontade. As competências nos dão habilidades e ferramentas para qualificação do pensamento crítico, que varia de acordo com o nível de disposição, motivação e vontade da consciência em pensar criticamente, além do real interesse na assistência e na sua evolução.

Robotização. O pensamento crítico nos distingue da máquina, lembremos que nós dominamos a máquina tecnológica e temos a capacidade, com o uso da racionalidade e criticidade de dominar à máquina-soma.

Manipulação. Ter juízo crítico contribui para que a consciência não seja manipulada, tanto por conscin ou consciex. A conscin manipulada não é encorajada a pensar por ela mesma, mas passa a ser pensada. Assim, alimentar a lucidez, acuidade na manutenção da criticidade contribuindo com as evitações das manipulações das opiniões públicas, de uma sociedade patológica.

Atributos. No âmbito da Conscienciologia, os atributos conscienciais potencializam a autopenalização, que, por sua vez, potencializa a autocrítica lúcida. E esta, potencializa a evolução da consciência.

Refutação. Para isso, muitas vezes é necessário o uso da refutação. De acordo com Vieira,

“O exercício de criticidade lógica, quando bem-embasada, exige dos refutadores, pesquisadores e autopesquisadores, homens e mulheres, o aprimoramento da mentalsomática pessoal de modo contínuo, gerando neossinapses. No caso da Conscienciologia, gestando também as paraneossinapses”. (VIEIRA, 2004, p. 164)

Reflexão. Cabe refletirmos nossas convicções, tenhamos cuidado com nossos preconceitos inconscientes ou conscientes. Prestemos atenção as nossas crenças arraigadas. “*Fechemos, antes, os nossos olhos para refletir com autocrítica.*” (VIEIRA, 2014, p. 791).

Tendência. Conforme os estudos realizados, o atributo da criticidade pode se manifestar pela conscin, em, pelo menos, 4 tendências, enumeradas a seguir:

01. **Acriticidade:** a falta de auto e heterocrítica impede a conscin de analisar melhor as situações existenciais.

02. **Autocriticidade patológica:** atitudes, posturas e pensenes pessoais de cobrança excessiva.

03. **Autocriticidade paraterapeutica:** qualidade de autoanálise, detalhista, cosmóética, imprescindível para autoenfrentamento.

04. **Hipercriticidade:** o excesso de heterocríticas depreciativas e tragaristas.

Emocionalidade. Também é pertinente esclarecer que,

“a autocrítica, quando equivocada ou com baixo senso crítico, seja pendendo para a altivez e vaidade, seja recaindo sobre a autodepreciação, denota monopólio da pensenidade pessoal na emocionalidade ou na psicossomaticidade. **Autocrítica equilibrada é faculdade mentalsomática.** (MACHADO, 2016, p. 127).

Irrracionalidade. A eliminação das próprias irracionalidades somente é possível a partir da autocriticidade, com autoanálise detalhista e autoavaliação cosmoética.

Criticidade Cosmoética. Desse modo, “*A criticidade cosmoética há de expressar sempre organização pessoal, incorruptibilidade e lisura na construção de argumentos evolutivos fundamentalmente cosmoéticos*” (VIEIRA, 2005, p. 630).

Princípios. Vieira (2005) na sua obra *Homo sapiens reurbanisatus*, apresenta 23 princípios da criticidade cosmoética. Com base na *Exemplologia*, apresentam-se 08 exemplos, listados em ordem alfabética:

1. **Autodiscernimento.** Manter senso elevado de autodiscernimento cotidianamente.
2. **Autorganização.** Autorganização permanente, a cada dia, qualificada com pequenas mudanças, até elas se consolidarem em hábitos saudáveis.
3. **Conduta.** A sabedoria está na conduta da incorruptibilidade.
4. **Disciplina.** Ter disciplina, método, técnica, para tudo.
5. **Investigação.** Senso de investigação científica.
6. **Observações.** Aplicação acurada das observações.
7. **Opinião.** Exposição fidedigna de opiniões.
8. **Respeito.** Respeito à inteligência alheia e aos autolimites pessoais.

Autoexemplo. A partir da cosmoeticidade, a conscin mostra a força do autoexemplo nas suas atitudes do dia a dia, quanto a sua criticidade, na condição de conscin evolutiva. Como está o seu domínio quanto a autocriticidade lúcida *versus* heterocríticas? Você tem pesado sua balança para autocríticas patológicas ou terapêuticas? E as heterocríticas, têm sido no sentido de assistir ou de denegrir? As opiniões são de cunho emocional ou racional?

Maturidade. Priorizar o mais favorável para a evolução consciencial, colocando o autodiscernimento gerado pelo mentalsoma, nas ações pessoais. “*O maior exemplo teático de maturidade evolutiva da conscin lúcida, em geral, transparece na tomada da autodecisão crítica, ideal, em favor dos outros, contudo a partir de si própria*” (VIEIRA, 2010, p. 1228).

Autocriticologia. A habilidade da autocrítica abrange o autoexame acurado com o intuito de investigar em si, por exemplo, os seus erros, seu jeito de agir, suas omissões, traços de personalidade, tendências, de maneira cosmoética para si mesmo, as quais ajudarão as reciclagens intraconscienciais e reciclagens existenciais, qualificando-o para avanços evolutivos nessa existência. “*O autajuizamento crítico é quando você aplica o juízo crítico intenso sobre você mesmo para alcançar a autocrítica máxima e mais séria, sobre as coisas mais prioritárias em andamento. O autojuízo, obviamente, há de ser isento, puro*” (VIEIRA, 2014, p. 201).

Fatologia

Pensar. Na criticidade o mais importante é colocar nosso cérebro para pensar, de maneira a reavaliar as suposições que fazemos de forma rápida; apresentar argumentos fundamentados; mudar de ideia a partir de novos conhecimentos; ser usuário crítico

das redes sociais e sistemas de informações; facilitar as melhores escolhas; tomadas de decisões mais assertivas; a relevância ímpar dos processos de pensenizar; o pensar reflexivo; o pensar o pensene; pensenizar cosmoeticamente; promover habilidades na forma de pensar. “*Pensar é trabalho mais difícil que existe, provavelmente é por isso que tão poucos se dedicam a ele.*” (Henry Ford).

Tares. A tarefa do esclarecimento como ferramenta evolutiva na análise autocrítica/heterocrítica; o esclarecimento como sucesso contínuo na autocrítica lúcida; o esclarecimento é socorro; o processo mais ampliado do mentalsoma; o processo da tares no emprego de palavras e ações que curam; o ato de clarear a evolução consciencial; a questão mais relevante; a nossa parte na interassistencialidade; saber aguardar o melhor momento para uma heterocrítica útil; respeito ao nível evolutivo; preparar o terreno para explicitações dos fatos e parafatos.

Escrita. Escrever é instrumento de elucidação dos nossos pensenes e nos permite ampliar a interassistência multidimensional e multiexistencial; a autorreflexão nas letras; a escrita favorecendo o desabafo assistencial; o uso da autocrítica cosmoética ao escrever; a intenção heterocrítica produtiva; a escrita teática e cosmoética; condição indispensável ao aprofundamento das verdades relativas de ponta.

Tecnologia

Técnicas. Fundamentada na *Tecnologia*, eis 4 técnicas capazes de contribuir no desenvolvimento do atributo da criticidade:

1. **Técnica da conscin-cobaia:** é procedimento consciométrológico interassistencial, grupal, fundamentado na autoexposição, principalmente por parte da cobaia, e no recebimento de heterocríticas cosmoéticas. O instrumento básico utilizado é o livro Conscienciograma. Para maiores esclarecimentos, tem um livro Manual da Conscin-Cobaia (ROSSA & COSTA, 2014).

2. **Técnica da autorreflexão de 5 horas:** a conscin lúcida deve se dispor a recolher-se em holopensene tranquilo, desligar-se do mundo exterior, sem portar ou efetuar quaisquer anotações, e refletir profundamente sobre os temas mais relevantes e prioritários do momento evolutivo e da reciclagem existencial, durante 5 horas consecutivas.

3. **Técnica da Rotina Diária:** consiste em a conscin registrar anotações diariamente, pelos três períodos diários – manhã, tarde e noite, sobre o seu dia. Registrando e fazendo uma análise do seu comportamento naquele período. Avaliando suas posturas, pensenes, atitudes quanto a racionalidade e criticidade durante o dia. Em qual turno ela foi mais racional. Repete durante um período e vai observando os atos.

4. **Técnica da checagem pensênica:** tem por finalidade identificar o nível de higidez e de coerência autopensênicas, mediante autoquestionamentos quanto aos próprios pensenes. Aplica-se em 4 passos, descritas em sequência:

I. **Autoquestionamento.** Realizar autoquestionamentos quanto aos próprios pensenes.

II. **Autoavaliação.** Avaliar por meios dos autoquestionamentos cada elemento do pensene, identificando a qualidade.

III. **Registro.** Fazer registro por escrito de todas as situações.

IV. **Autodiagnóstico.** Proceder a análises dos registros e procurar os possíveis diagnósticos pessoais.

Interaciologia

Conexão. A interação pensar-pensar favorecendo a conexão cérebro-paracérebro com ampliação da cosmovisão interassistencial, dentro no microuniverso consciencial. Nesse sentido, despertar para a importância dos atributos mentaisomáticos desencadeando a pensividade mais hígida e o gerenciamento lúcido do holossoma a partir de uma manifestação autocrítica da mentalsomatologia aplicada.

Criticidade. O exercício da criticidade sadia e cosmoética, em conjunto com a vontade, atenção, concentração, prática de associações de ideias, amplia a capacidade das percepções e interferências intra e extrafísicas; análise desapaixonada dos fatos e análise racionalizada dos fatos e parafatos.

Cotidiano. É importante, nas ações cotidianas, estar atento, colocar nosso cérebro para pensar, fortalecer o sistema racional de tomadas de decisões críticas, com discernimento e não entrar no automatismo da manifestação de bicho. Interatuar com técnicas e ferramentas de habilidades de raciocínio, lógica, proporcionando formações de novos hábitos saudáveis.

A CRITICIDADE COSMOÉTICA PROMOVE PATAMAR PARA QUALIFICAÇÃO DA AUTOMANIFESTAÇÃO DA CONSCIN INTERESSADA, COTIDIANAMENTE, COM O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO E ABERTISMO PESSOAL À CONQUISTA DA HOLOMATURIDADE.

Questionologia

01. **Questão.** Você é questionador? Ou aceita tudo logo de cara? Qual o nível pessoal de autocrítica?

02. **Balança.** Qual tem sido o peso da sua balança para críticas? Você leva para autocríticas patológicas ou terapêuticas?

03. **Cosmoética.** Na condição de intermissivista, quais ações cosmoéticas e interassistenciais são planejadas por você com o intuito de alavancar a própria evolução?

04. **Decisões.** Qual a amplitude da sua intraconsciencialidade teórica-subjetiva e prática-objetiva em suas decisões e atitudes?

05. **Justificativas.** O que predomina em seu comportamento: as justificações pessoais razoáveis ou os pretextos e acobertamentos?

06. **Atos.** Em sua condição de *Homo Criticus*, qual a extensão dos seus atos hipercríticos a outrem, as suas coerências e suas hipocrisias?

07. **Caráter.** Qual tem sido o caráter da *fiscalização das suas reações* maduras nos momentos decisivos da sua vida?

08. **Atitudes.** Como analisa você, as suas atitudes, pelo psicossoma ou pelo mentalsoma?

09. **Julgamento.** Qual o grau do seu julgamento avaliativo quanto as decisões racionais ao longo da vida?

10. **Autocrítica.** Você emprega sempre em seus atos a autocritica em qualquer dimensão?

Referências

1. **Machado, Cesar; Antivitimização. Alicerce para a autoevolução;** 328p; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 127, 128 e 129.

2. **Vieira, Waldo;** 700 Experimentos da Conscienciologia; 1.058 p; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 756.

3. **Idem;** Conscienciograma: 344 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 200 e 201.

4. **Idem;** Homo sapiens reurbanisatus;1.584 p.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 164,432,630,632,1097.

5. **Idem.** Dicionário de Argumentos da Conscienciologia; 1.572 p.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 186, 432.

6. **Idem. Consciência Crítica Cosmoética;** verbete; In: **Idem;** Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 6.499 a 6.502.

7. **Idem; Autodecisão Crítica;** verbete; In: **Idem;** Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2.901 a 2.904.